**Telejornalismo:**

**Análise Comparativa de Telejornais**

Suzana Correa Petropouleas**[[1]](#footnote-0)**

Adrielly Marcelino**[[2]](#footnote-1)**

Introdução

Neste trabalho, analisaremos três videorreportagens veiculadas em telejornais brasileiros, no dia 10 de dezembro de 2021, acerca da condenação de quatro réus pelas 242 mortes no incêndio da Boate Kiss, em 27 de janeiro de 2013.

As reportagens selecionadas foram veiculadas no Jornal Nacional, da TV Globo; no Jornal da Band, da TV Bandeirantes; e no Jornal da Record, da TV Record. Analisaremos a estrutura de cada reportagem e seus elementos de linguagem e conteúdo, bem como aspectos tecnológicos e outras considerações pertinentes.

1. Estrutura das matérias selecionadas

Neste item, transcrevemos em formato de roteiro as três reportagens selecionadas, com indicação do endereço eletrônico onde podem ser acessadas.

1.1 Jornal Nacional

**Data**: 10/12/2021 **Matéria**: “Tribunal do Júri condena os quatro réus pelas 242 mortes no incêndio na Boate Kiss” **Duração**: 04:37

**Link:** Vídeo-reportagem completa disponível em <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/12/10/tribunal-do-juri-condena-os-quatro-reus-pelas-242-mortes-no-incendio-na-boate-kiss.ghtml>

| Estúdio (15 segundos) | APRES  | O Tribunal do Júri condenou os quatro réus pelas duzentas e quarenta e duas mortes no incêndio da boate Kiss, em dois mil e treze, em Santa Maria. Um habeas corpus impediu a prisão dos condenados.  |
| --- | --- | --- |
| Imagens da leitura da sentença pelo juiz(10 segundos) | OFF  | Após dez dias de julgamento e quase nove anos depois da tragédia, o juiz Orlando Faccini Neto sentenciou todos os réus à prisão em regime fechado.  |
|  ARTE:ELISSANDRO SPOHRsócio da boateHOMICÍDIO SIMPLES COM DOLO EVENTUAL22 anos e 6 meses de prisão(6 segundos) | OFF  | Para Elissandro Spohr, o dono da Boate Kiss, a pena é de vinte e dois anos e seis meses  |
|  ARTE:MAURO HOFFMANNsócio da boateMARCELO DE JESUSvocalista da bandaHOMICÍDIO SIMPLES COM DOLO EVENTUAL19 anos e 6 meses de prisão18 anos de prisão(8 segundos) | OFF  | Para Mauro Hoffmann, outro sócio da boate, dezenove anos e 6 mesesMarcelo de Jesus dos Santos, o vocalista da banda… |
|  ARTE:LUCIANO BONILHAauxiliar da bandaHOMICÍDIO SIMPLES COM DOLO EVENTUAL18 anos de prisão(3 segundos) | OFF  | …E Luciano Bonilha Leão, o assistente de palco, dezoito anos.  |
| Imagem do juiz lendo a sentença(8 segundos) | SON | Na conformidade da votação realizada pelo Conselho de Sentença, declaro condenados os réus Elissandro, Mauro, Marcelo e Luciano. |
| Imagens da leitura da sentença(21 segundos) | OFF | O magistrado chegou a determinar que os quatro condenados saíssem presos do Tribunal do Júri, sem algemas. Mas o Tribunal de Justiça aceitou pedido da defesa de Alessandro Spohr e decretou habeas corpus preventivo, impedindo a prisão do réu. O juiz estendeu aos demais, por isso todos poderão recorrer em liberdade.  |
| GC: ORLANDO FACCINI NETO, juizImagem do juiz em entrevista quebra-queixo (15 segundos) | SON | Cabe-me respeitar. É o meu Tribunal e é uma decisão liminar, muito provavelmente agora a Câmara Criminal deve apreciar o mérito do habeas corpus no colegiado de três desembargadores e aguardemos o resultado.  |
| GC: LUCIA HELENA CALLEGARI, promotora de JustiçaImagem da promotora em entrevista quebra-queixo (30 segundos) | SON | O habeas corpus, na verdade, é só um adiamento daquilo que vai acontecer. Eles uma hora vão ter que ser presos. Eles habeas corpus na verdade é só… Eles estão só evitando saírem presos daqui. Mas é… Com o acelerar do julgamento dos recursos, eles vão ser presos. Agora a gente vai ter que montar uma estrutura junto com a nossa Assessoria de Recursos, para tentar derrubar essa liminar e verificar como é que a gente pode fazer com que tenha uma execução imediata. |
| GC: JONAS CAMPOS, Porto Alegre Tribunal do Júri ao fundo, com repórter em primeiro plano (13 segundos) | PASS  | Tanto os réus quanto o Ministério Público do Rio Grande do Sul poderão recorrer da decisão. Mas os tribunais só poderão modificar a pena ou determinar a realização de um novo julgamento, sem alterar a decisão dos jurados. |
| Imagem de vídeo amador do incêndio na parte interna da Boate e imagens externas do incêndio e do resgate.(30 segundos) | OFF  | O incêndio na madrugada de vinte e sete de janeiro de dois mil e treze na boate Kiss, em Santa Maria, duzentas e quarenta e duas pessoas mortas e outras seiscentas e trinta e seis feridas. A maioria jovens que morreram por asfixia causada pela fumaça tóxica liberada após o fogo atingir a espuma que revestia o teto do palco, onde a banda Gurizada Fandangueira se apresentava. Em quase nove anos investigações levaram ao indiciamento de vinte e oito pessoas.  |
| Imagens do julgamento e dos depoimentos dos condenados, sobreviventes, testemunhas e informantes.(30 segundos) | OFF  | O Ministério Público denunciou quatro réus por homicídios simples, com dolo eventual, em que se assume o risco de matar. Os dois sócios da boate Kiss, Elisandro Spohr e Mauro Hoffmann. O vocalista da banda Marcelo de Jesus dos Santos, que manuseava o artefato que começou o fogo, e Luciano Bonilha, assistente de palco da banda. Vinte e oito pessoas entre sobreviventes, testemunhas e informantes foram ouvidas durante o júri que começou em primeiro de dezembro.  |

| GC: KELLEN FERREIRA - 01/12/2021, sobrevivente(10 segundos) | SON | Queimei dezoito por cento do corpo e eu perdi meu pé. Eu uso uma prótese, em decorrência de tudo que aconteceu.  |
| --- | --- | --- |
| GC: DELVANI BRONDANI ROSSO - 05/12/2021, sobrevivente(16 segundos) | SON | Quando eu fui caindo, eu fui me despedindo. Eu fui me despedindo da minha família, dos meus amigos e pedindo perdão. |
| Imagens de pessoas assistindo a um telão, em área pública, e reagindo emocionadas ao resultado | OFF | Hoje, em Santa Maria, o resultado do julgamento foi acompanhado num telão, montado ao lado da tenda da vigília, onde familiares se reúnem desde a época do incêndio.  |
| Imagem de uma senhora não identificada, que dá entrevista para redes de televisão em Santa Maria, emocionada(10 segundos) | SON  | Agradeço a Deus, porque a justiça está sendo feita. E foi feita por todos aqueles que sofreram.  |
| Imagem de familiares sentados, acompanhando o julgamento no Fórum(5 segundos) | OFF | No Fórum de Porto Alegre, as famílias de vítimas acompanharam a leitura da sentença no plenário.  |
| GC: FLÁVIO DA SILVA, pai de vítimaImagem de familiares das vítimas, em círculo(17 segundos) | SON | …A comemoração da conquista da justiça, para mostrar para aquelas pessoas que nos tachavam como pessoas vingativas e rancorosas: isso nunca foi verdade. Nós sempre lutamos pela justiça e isso prevaleceu. Até porque, no nosso coração, é tão grande o amor que nós temos por cada um dos nossos filhos, que esse sentimento mesquinho e pequeno que te chamam de vingança jamais teria o mínimo de lugar. |
| GC: Que nunca mais se repita!Imagem das famílias de mão dadas e erguidas, num círculo, enunciando a frase juntos, seguida de palmas (07 segundos) | SON | Que nunca mais se repita! |

1.2 Jornal da Band

**Data**: 10/12/2021 **Matéria**: “Quatro réus são condenados pelas mortes no incêndio da Boate Kiss” **Duração**: 4 minutos e 59 segundos (primeira parte com 1 minutos e 48 segundos e segunda com 3 minutos e 11 segundos)

**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=_pRfvxf5-E0&t=2695s> (início em 07:41)

| Estúdio | APRES 1 | Boa noite. |
| --- | --- | --- |
| Estúdio | APRES 2 | Boa noite. |
| Estúdio  | APRES 1 | Saiu agora há pouco o resultado do maior julgamento da história do Brasil. O Tribunal do júri da Boate Kiss, a tragédia que matou duzentas e quarenta e duas pessoas no interior gaúcho.  |
| GC: JOANA TREPTOWEstúdio (10 segundos) | APRES 2 | Todos os quatro réus foram condenados. A pena máxima foi de vinte e dois anos e seis meses. Ao vivo, Filipe Peixoto, de Porto Alegre, que acompanhou os dez dias de julgamento. Filipe.  |
| GC: FILIPE PEIXOTO, PORTO ALEGREImagem do Fórum ao fundo | LINK | Boa noite, estamos aqui em frente ao fórum de Porto Alegre. Ainda alguns familiares continuam por aqui.  |
|  LETTERING:BOATE KISS4 CONDENADOS PELAS MORTES NO INCÊNDIOImagens do julgamento e do incêndio em segunda tela, ao lado da passagem do repórter | LINK | O juiz fez a leitura da sentença agora há pouco. Os jurados tomaram a decisão em pouco mais de, em cerca de uma hora aproximadamente. Alessandro Spohr, que é um dos sócios da boate, também administrador, foi condenado a vinte e dois anos e seis meses. Mauro Hoffmann também sócio da boate, chamado sócio investidor, há dezenove anos e seis meses. Marcelo de Jesus, vocalista da banda que estava segurando os artefatos pirotécnicos, condenado a dezoito anos e Luciano Bonilha, ajudante da banda que comprou os artefatos impróprios pra uso em ambiente fechado, foi condenado a dezoito anos de prisão. Todos tiveram a pena aumentada em cinquenta por cento - já é esse cálculo que eu acabei de falar - pelo fato de terem morrido as duzentas e quarenta e duas pessoas, terem morrido duzentos e quarenta e duas pessoas. O juiz destacou que o fato foi obra humana, foram tiradas no total cerca de nove mil anos de vida das vítimas. Também disse que foi desfavorável a atitude das pessoas, tanto dos integrantes da banda quanto dos sócios da boate, de não terem voltado pra tentar retirar as pessoas e ajudado. E destacou o sofrimento das vítimas. Muitos sobreviventes vieram e compareceram. Ao todo vinte e oito testemunhas e vítimas foram ouvidas, durante dez dias de julgamento.  |
| GC: Eduardo OinegueEstúdio(3 segundos) | APRES 1  | Bom, e daqui a pouco a gente volta a falar com o Filipe Peixoto sobre esse julgamento. |
|  |  |  |
| Estúdio (41:37) | APRES 1  | Voltamos a falar sobre o julgamento da boate Kiss. Mesmo condenados, os quatro réus vão continuar em liberdade, por enquanto. Filipe Peixoto tem mais informações. |
| Imagem do Fórum ao fundo | LINK | Pois é, Oinegue. O juiz determinou a prisão, se baseando até em uma lei que determina a prisão a todos aqueles que foram condenados a mais de 15 anos no Tribunal do Júri. Mas, na mesma hora, o advogado de um dos sócios da boate, Jader Marques, apresentou um habeas corpus preventivo, fornecido pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, garantindo que eles esperem o trânsito em julgado. Isso é uma questão bem controversa no meio jurídico aqui no Brasil. E acabou valendo a decisão dos desembargadores, em segunda instância, determinando que os réus aguardem todos os recursos para que sejam presos. Portanto, eles saíram livres aqui do fórum de Porto Alegre. Nós também acompanhamos esse final de tarde com essa decisão. Vamos ver a reportagem.  |
| LETTERING: JÚRI DA KISSOS 10 DIAS DE JULGAMENTO ATÉ A SENTENÇAImagens de familiares erguendo banner e cenas do julgamentoImagem de uma mãe emocionada sendo levada para fora da sala do julgamentoImagens dos réus no júri | OFFSONOFF | Quase nove anos depois, familiares reviveram no júri a dor da perda de duzentas e quarenta e duas vidas. Mataram meu filho!Os quatro réus também se emocionaram ao tentar se defender. |
| GC: ELISSANDRO SPOHRproprietário da KissImagem do depoimento de Elissando | SON | Querem me prender, me prenda. Eu tô cansado, cara. Eu sei que perderam gente e tal. E os caras… Eu perdi um monte de amigo, cara! Eu perdi funcionário! Vocês acham que eu não tinha amigo lá? Acham que eu ia fazer uma coisa dessas, cara?  |
| Imagem da sala de julgamento movimentada ao fundo | PASS | Em dez dias de julgamento, foram ouvidas trinta e duas pessoas. Vítimas, testemunhas e os quatro réus. Na reta final, promotores e advogados apresentaram seus argumentos, olhando diretamente para os jurados.  |
| Imagem da exposição dos promotores e familiares saindo da sala | OFF | Os promotores usaram os minutos finais de sua exposição para mostrar um vídeo com os corpos das vítimas do incêndio da boate Kiss. Familiares passaram mal. Em apenas uma hora, os sete jurados tomaram a decisão. O juiz Orlando Faccini Neto retornou ao plenário para ler a sentença. |
| GC: ORLANDO FACCINI NETO, juiz | SON | O desespero, a dor, o padecimento das pessoas que, na luta por sua sobrevivência, recebiam todavia falta e ausência de ar, os gritos e a escuridão. Em termos tão singulares que não seria demasiado qualificar-se tudo o que ali foi experimentado ao modo como assentado pela literatura: o horror. O horror.  |
| Imagens da leitura da sentença e do círculo dos familiares | OFF | Todos os réus foram condenados por homicídio simples com dolo eventual, quando se assume o risco de matar, sem se importar com o resultado. Os familiares se emocionaram durante a leitura da sentença. Ao final, fizeram um círculo de mãos dadas.  |

| GC: ELIZETE ANDREOLI, mãe de vítima | SON | Duzentos e quarenta e dois vítimas e mais seiscentos sobreviventes. A gente só quer a justiça do nosso filho!  |
| --- | --- | --- |
| Imagem de familiares aplaudindo a decisão | OFF | Os promotores comemoraram a decisão. |
| GC: LUCIA CALLEGARI, promotora de justiça | SON | O julgamento de hoje era um julgamento pra sociedade, pra que as coisas não acontecessem de novo. Hoje a gente fez história aqui.  |
| Imagem dos familiares | OFF | Para os familiares, o maior desejo é que uma tragédia dessas nunca mais se repita.  |
| GC: LIDIANE RIGHI, mãe de vítimaImagens das famílias comemorando o resultado, aplaudindo em círculo | SON | Sinceramente, eu gostaria que mudasse, principalmente os empresários da noite que mudassem, que tivessem quatro, cinco saídas, entradas, extintores pra tudo que é lado. O que aconteceu com eles, principalmente para que Santa Maria seja uma cidade modelo de prevenção. E não conhecida somente como a cidade onde aconteceu a tragédia da Boate Kiss.  |

1.3 Jornal da Record

**Data:** 10/12/2021 **Matéria:** “Julgamento da tragédia na boate Kiss termina com a condenação dos quatro réus à prisão” **Duração:** 9 minutos e 17 segundos (primeira parte com 3 minutos e 11 segundos e segunda parte, com 6 minutos e 16 segundos).

**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=lL_i5Zws9rs&t=2419s> (início em 05:35)

| Estúdio  | APRES 1 | Depois de dez dias de julgamento, os sete jurados decidiram que os quatro réus da boate Kiss são culpados. O repórter Jairo Bastos acompanhou a sentença no Fórum de Porto Alegre. Boa noite, Jairo. Já estão definidas as penas, certo?  |
| --- | --- | --- |
| GC: JAIRO BASTOS, Porto Alegre - RSImagens do julgamento(10 segundos) | LINK | Certo, Cris, isso mesmo. Boa noite pra você, Celso, boa noite a todos. A sentença foi anunciada no início da noite, depois de vinte e quatro minutos de leitura feita pelo juiz Orlando Faccini Neto, que conduziu o julgamento. O dono da boate Kiss, Elissandro Spohr foi condenado a vinte e dois anos e seis meses de prisão. E Mauro Hoffmann, o sócio investidor da Kiss, a dezenove anos e seis meses. Os integrantes da banda Gurizada Fandangueira, que se apresentava na noite do incêndio, Marcelo de Jesus dos Santos e Luciano Bonilha Leão, foram condenados a dezoito anos de prisão, todos em regime fechado. Mas, após a leitura da sentença, o habeas corpus apresentado pelo advogado de defesa de Elissandro Spohr - e extensivo a todos os demais réus - garantiu que eles não saíssem presos aqui do tribunal. Eles vão aguardar em liberdade o julgamento do recurso. Cris, Celso.  |
| Estúdio( segundos) | APRES 1 | Obrigada, Jairo. |
| Estúdio | APRES 2 | Foram anos à espera pelo julgamento dos réus da Boate Kiss.  |
| Estúdio | APRES 1 | Familiares e amigos que não puderam ir a Porto Alegre acompanhar o júri de perto assistiram todos juntos por um telão montado no centro de Santa Maria.  |
| LETTERING:imagensDIEGO VIEIRAauxiliarJOÃO PEDRO BIALESKIImagens do banner sendo preenchido com recados | OFF | Palavras de solidariedade e apoio são deixadas em um banner enorme, dedicado aos familiares e sobreviventes do incêndio da boate Kiss.  |
| GC: RICARDO NEUMAIER, zootecnista | SON | É uma dor que nunca vai ser superada, como se diz, né? Eu deixei essa aqui, né? Um amor a todos, um amor tipo assim, um amor incondicional, né?  |
| GC: MARCELI DUTRASanta Maria - RS | PASS | Depois de quase nove anos, os moradores de Santa Maria acompanharam minuto a minuto de todos os depoimentos do júri. E aqui na tenda da vigília, onde o julgamento foi transmitido ao vivo, o resultado do júri foi recebido com muita emoção, e até mesmo um certo alívio, pela resposta da justiça. |
| GC: JOICE MARÍLIA SOARES, mãe de vítima | SON |  Infelizmente eu perdi meu filho que era um parceiro, um companheiro. Eu vivo sozinha, sou solteira. Mas dói demais.  |
| Imagens do pai e do depoimento da filha no julgamento | OFF | Este pai perdeu o filho no incêndio. A filha, que também estava junto naquela noite, sobreviveu e foi uma das testemunhas do julgamento. Para ele, o júri nunca deveria ter saído da cidade.  |
| GC: OGIER ROSADO, pai de vítima | SON | Você está mais perto dos pais lá, de poder abraçar alguns, que eu sei que nesse momento é importante e cada um tem o seu jeito de de sofrer, de cuidar. A gente tá muito bem abraçado, né? A tragédia da Kiss… A justiça foi feita, de uma forma ou de outra. |
| Imagem de entrevista de Joice Marília Soares a imprensa e de familiares se abraçando | SON | Agradeço a Deus porque a justiça está sendo feita e foi feita por todos aqueles que sofreram.  |
| EstúdioGC: CELSO FREITAS | APRES 2 | Ainda nesse edição, você vai ver o passo a passo do último dia do julgamento que levou a condenação dos réus. |
|  |  |  |
| Estúdio (em 34:00) | APRES 2APRES 1 | Seis homens e uma mulher deram o veredito. Culpados. Os quatro réus da boate Kiss receberam as sentenças no final da tarde, no fórum de Porto Alegre. O dono da casa noturna pegou a pena maior. Mais de vinte e dois anos de prisão em regime fechado. O sócio, dezenove anos e seis meses. O cantor Marcelo de Jesus e o auxiliar da banda, Luciano Bonilha, dezoito anos de prisão cada um. Mas eles não saíram presos no tribunal. Porque tinham um habeas corpus preventivo.  |
| Imagens do julgamento | OFF | O décimo dia de julgamento foi também o mais intenso. |
| GC: LUCIA HELENA CALEGARI, acusação | SON | Isso que se causou, acendendo, pulando, não avisando, trancando, se permitindo uma boate, colocando espuma! É isso que se gerou! É isso que se causou! Se assumiu o risco, se matou! Se matou! Se matou duzentas e quarenta e dois inocentes! |
| GC: TATIANA BORSA, advogada de Marcelo | SON | Os senhores acham, sinceramente, que o Marcelo ia entrar, ia imaginar, ia anuir, ia pensar, ia sonhar que ele ia cometer aquela atrocidade? Pena que os senhores… Eu digo, eu não desejo isso pra ninguém, mas não tinha que ter visto uma foto, tinha que ter visto todas as fotos, todas as fotos. Porque daí os senhores entenderiam muito mais a fatalidade que foi aquilo.  |
| Imagens da exposição da acusação  | OFF | Durante duas horas o Ministério Público e a assistência de acusação apontaram os erros que levaram a tragédia, como a falta de extintores, a superlotação e a colocação da espuma que liberou a fumaça tóxica. |
| GC: AMADEU WEINMANN, advogado | SON | Não havia sinalização que dissesse por onde deveriam evadiram-se, em caso de um acidente, de um incidente. Foi colocado uma barreira de, de ferro pra afunilar a saída, para quê? Para que se pudesse cobrar o que cada um gastou dentro da Boate.  |
| Imagens da exposição da defesa | OFF | Os advogados dos quatro réus também tiveram trinta minutos cada para a tréplica. A advogada do ex-vocalista Marcelo de Jesus dos Santos foi a primeira a falar. |
| GC: TATIANA BORSA, advogada de Marcelo | SON | Absolvam o Marcelo. Absolvam, para que o Marcelo possa sim voltar, pelo menos, a ter um pouquinho de vida. Porque o Marcelo nunca vai ser mais o Marcelo Jesus dos Santos. O Marcelo vai ser o Marcelo da Kiss. |
| Imagem da exposição de Mário Cipriani | OFF | A defesa de Mauro Hoffmann, um dos sócios da Kiss, argumentou que o cliente era apenas um investidor. |
| GC: MÁRIO CIPRIANI, advogado de Mauro Hoffmann | SON | Eu não queria um elemento de prova. Meio! Meio elemento de prova! Traz aqui um documento que foi dito em juízo que o Mauro deu essa decisão, que o Mauro participou da implantação das espumas, que o Mauro participou na anuência do fogo na Kiss naquele dia.  |
| Imagens da exposição de Jean Severo | OFF | O advogado do produtor de palco Luciano Bonilha Leão buscou convencer os jurados de que não houve dolo eventual, quando a pessoa, mesmo sem intenção, assume o risco de matar.  |
| GC: JEAN SEVERO, advogado de Bonilha | SON | Sai de lá com duzentos e quarenta e duas mortes. Luciano! Eu peço para vocês, não condenem o meu amigo! Vocês acham que esse homem queria a morte de duzentos e quarenta e duas pessoas, seus amigos?! E todos aqui são vítimas também! |
| Imagens da exposição de Jean Severo | OFF | O advogado de Elissandro Spohr, dono da Kiss, questionou a responsabilização dos quatro réus.  |
| GC: JADER MARQUES, advogado de ElissandroImagens da exposição de Jean Severo e do laudo dos Bombeiros |  | Acesso às descargas, a iluminação, a iluminação de obstáculos, a de chão, a porta de descarga na no seu cálculo, a porta intermediária dos obstáculos, dos guarda corpos, a saída de luz. Eles disseram o seguinte: que isso tudo passou pelos Bombeiros. Eles disseram que isso tudo passou pelos Bombeiros e sabe o que que a polícia disse? Que eles deveriam ser processados por homicídios dolosos, juntamente com os donos da casa. (Protestos: Não, não foi isso!)Mas não é isso que eu estou dizendo? (Voz ao fundo: Não disse isso). A Polícia disse isso. Está lá, ó? “Fica clara e evidente que a omissão na adequada e correta fiscalização por parte dos investigados…”. Olha lá!  |
| Imagens dos acusados aguardando a leitura da sentença e do incêndio | OFF | Depois de pouco mais de uma hora na sala secreta, os jurados decidiram que os quatro réus eram culpados. E o juiz passou a ler a sentença. Descreveu de forma grave o que aconteceu na boate Kiss.  |
| Imagem do juiz lendo a sentença | SON | O horror. O horror. |
| Imagem da defesa aguardando a sentença | OFF | Falou do sentimento dos pais com um poema de Chico Buarque. |
| Imagem do juiz lendo a sentença | SON | Pedaço de mim, metade arrancada de mim. Que a saudade é revés de um parto. A saudade arrumar o quarto do filho que já morreu. |
| Imagens do incêndio | OFF | O juiz citou um cálculo do número de anos perdidos pelas vítimas. Na média, jovens na casa dos vinte anos.  |
| Imagem da defesa aguardando a sentença | SON | Daniela Arbex no ponto indica tratar-se de mais de nove mil anos potenciais de vida perdidos, considerando essa expectativa de vida do brasileiro. |
| Imagens dos acusados durante a leitura da sentença | OFF | E, por fim, leu as sentenças de cada um dos responsáveis pelas duzentas e quarenta e duas mortes e mais de seiscentos feridos. |
| Imagem do juiz lendo a sentença | SON | Portanto, em síntese, os réus estão condenados e a pena definitiva de cada um deles é: vinte e dois anos e seis meses de reclusão para Elissandro. Dezenove anos e seis meses de reclusão para Mauro. Marcelo e Luciano, dezoito anos de reclusão. Eu estou decretando a prisão dos quatro.  |
| GC: ISABELA RODRIGUES, mãe de vítima | SON | Que não se repita em outros lugares, que outros pais não sofram o que a gente está sofrendo. |
| GC: INGRID GRIEBEL, Porto Alegre - RS | PASS | As sentenças deveriam ser cumpridas imediatamente em regime fechado. Mas um dos réus apresentou um habeas corpus preventivo e a execução foi suspensa. Eles saíram do fórum pela porta da frente.  |
| Imagem de entrevista de Isabela Rodrigues, mãe de vítima | SON | Abala, mas eu tenho certeza que eles vão ser presos.  |

2. Análise das videorreportagens selecionadas

 Neste tópico, analisaremos as três videorreportagens selecionadas (“Tribunal do Júri condena os quatro réus pelas 242 mortes no incêndio na Boate Kiss”, do Jornal Nacional; “Quatro réus são condenados pelas mortes no incêndio da Boate Kiss”, do Jornal da Band; e “Julgamento da tragédia na boate Kiss termina com a condenação dos quatro réus à prisão”, do Jornal da Record), enfatizando a abordagem do tema, articulação texto-imagem, aspectos ideológicos, escolha de fontes e entrevistados e precisão das informações, bem como aspectos tecnológicos como o uso de links ao vivo e uso de imagens de terceiros, além de outras considerações sobre o material apresentado.

 Em comum, todas as matérias apresentam respostas às questões clássicas do lide jornalístico: o que aconteceu (a condenação dos réus), como aconteceu (via sentença após dez dias de julgamento no Tribunal do Júri), quando aconteceu (na data da veiculação das reportagens, 10 de dezembro), onde aconteceu (em Porto Alegre, RS) e por que aconteceu (devido a investigação do incêndio que matou 242 pessoas em 2013).

 Observa-se que todos os roteiros utilizam o formato de pirâmide invertida, priorizando a informação principal e mais nova (a condenação dos quatro réus) no início da notícia, na “cabeça”. Essa é a primeira informação apresentada pelos apresentadores do Jornal Nacional (“O Tribunal do Júri condenou os quatro réus pelas duzentas e quarenta e duas mortes no incêndio da boate Kiss, em dois mil e treze, em Santa Maria”) e do Jornal da Record (“Depois de dez dias de julgamento, os sete jurados decidiram que os quatro réus da boate Kiss são culpados”).

Os âncoras também são os responsáveis por entregar a informação ao espectador no Jornal da Band, embora a notícia da condenação tenha sido precedida por breve introdução, realizada pelo primeiro apresentador, que dá tom solene e visa salientar o impacto do julgamento (“Saiu agora há pouco o resultado do maior julgamento da história do Brasil: o Tribunal do júri da Boate Kiss, a tragédia que matou duzentas e quarenta e duas pessoas no interior gaúcho”). O espectador é então informado pela co-apresentadora Joana Treptow que “todos os quatro réus foram condenados”.

Nos três programas, a notícia da condenação ganhou destaque na “escalada” ou abertura e foram apresentadas videorreportagens relativamente longas para jornais diários, de quatro a cerca de nove minutos de duração, no total. Em cada uma, a novidade da condenação foi sucedida por contextualização da tragédia, com recuperação de informações anteriores (como o total de dias de julgamento) e o depoimento de familiares e da acusação, repercutindo a decisão final do magistrado. Essa estrutura (novidade → contexto → “repercute”) respeita a estrutura usual da pirâmide invertida jornalística, observada também em veículos de jornalismo impresso, por exemplo.

O Jornal Nacional abre a matéria direto com a notícia da condenação e do habeas corpus que impediu a prisão dos condenados. Faz uso de recursos gráficos para explicar visualmente a pena de cada condenado e parte rapidamente para o imbróglio causado pelo habeas corpus, dando voz ao juiz e à promotoria sobre o tema —mas não à defesa, que perpetrou o habeas corpus.

A escolha de não dar voz a defesa sobre o habeas corpus e o uso dos trechos do juiz e promotora parecem evidenciar a posição editorial de que os condenados deveriam ter sido presos (“cabe-me respeitar”, diz o juiz no trecho selecionado, aparentando leve contradição, como quem diz: “fiz o que pude”) e que *serão* eventualmente presos (“O habeas corpus, na verdade, é só um adiamento daquilo que vai acontecer”, diz a promotora, no longo trecho de 30 segundos de sua fala veiculada).

O jornal explica então rapidamente os próximos passos do processo, através de passagem gravada de repórter in loco. O Jornal Nacional é o único entre os três noticiários analisados que não faz link ou passagem ao vivo com repórter no local durante a veiculação da notícia, talvez pelo horário de sua exibição. A decisão do juiz foi anunciada “no começo da noite”, segundo as reportagens. O Jornal da Band é veiculado às 19h20, o Jornal da Record às 19h45 (a partir de 2 de dezembro de 2021) e o Jornal Nacional, às 20h30.

A reportagem procede para contextualização ao espectador do caso como um todo, com imagens amadoras do incêndio e resgate. Opta por dois trechos curtos, mas impactantes, do depoimento de sobreviventes no julgamento e termina com a repercussão da decisão entre as famílias. Neste trecho, são priorizados depoimentos e cenas que salientam o alívio com a esperada condenação diante de tamanha tragédia (“a justiça está sendo feita”, diz uma mãe de vítima não identificada no GC — o mesmo trecho de entrevista foi usado no Jornal da Record, no qual a senhora foi devidamente identificada como Joice Marília Soares).

A reportagem termina com um trecho de um pai de vítima, Flávio da Silva, emocionado, e a imagem forte dos familiares em círculo, com mãos dadas, dizendo “que nunca mais se repita!” em uníssono. A escolha da cena para o fim dá um tom delicado e emotivo ao final da reportagem. Há então um distanciamento da rigidez, objetividade e sobriedade que marcam o noticiário diário, comumente.

O Jornal da Band, por sua vez, abre a edição com a notícia e link com repórter ao vivo. A cobertura do caso é dividida em duas partes, na edição. Nesta primeira, o repórter no local informa detalhes sobre a decisão, enquanto um recurso de tela dividida dá dinamismo ao seu relato, mostrando cenas do julgamento e da tragédia.

Nota-se que o jornal opta por focar na condenação e, nessa abordagem inicial do caso, não noticia o habeas corpus que impediu a prisão dos condenados. A decisão é digna de nota pois, dias depois, o habeas corpus seria suspenso pelo STF[[3]](#footnote-2), numa decisão que gerou bastante controvérsia[[4]](#footnote-3) e críticas da defesa[[5]](#footnote-4).

O jornal volta a falar sobre o caso cerca de 40 minutos depois, quando a notícia de que os acusados seguem em liberdade é então explicada pelo repórter ao vivo, que reconhece as complicações do tema (“isso é uma questão bem controversa no meio jurídico aqui no Brasil”, ele diz). Assim como no JN, fica implícito que a liberdade dos réus frustra expectativas (“Portanto, eles saíram *livres* aqui do fórum de Porto Alegre”, enfatiza o repórter).

A reportagem segue para o relato dos dias de júri, enfatizando a dor dos familiares (“Quase nove anos depois, familiares reviveram no júri a *dor* da perda de duzentas e quarenta e duas vidas”) e com o trecho emocionado de uma mãe que grita “mataram meu filho!”, aos prantos. O telejornal é o único entre os três a exibir o depoimento dos acusados, apontando seu sofrimento (“Os quatro réus também se emocionaram ao tentar se defender”, diz a narração).

A reportagem relembra então os dez dias de julgamento e seleciona um trecho sensível da sentença lida pelo juiz, em que ele descreve os momentos finais da vida das vítimas (“O desespero, a dor, o padecimento das pessoas que, na luta por sua sobrevivência, recebiam todavia falta e ausência de ar, os gritos e a escuridão”) e finaliza citando “o horror, o horror” da situação. O trecho contundente da sentença lida também foi usado na reportagem veiculada pelo Jornal da Record.

A reportagem da Rede Bandeirantes exibe também o círculo de familiares de mãos dadas após a decisão e termina em tom propositivo e conclusivo, com mãe de vítima desejando que a tragédia não se repita e Santa Maria torne-se um modelo de prevenção contra incêndios. Nota-se a clara decisão editorial de finalizar a reportagem com um tom positivo (se é que é possível), ao não enfatizar a liberdade dos réus após a condenação, mas o desejo da mãe.

O Jornal da Record, por fim, também inicia a matéria sobre o caso com link de repórter no local. Assim como na Band, ele detalha ao vivo o tempo de pena de cada acusado, mas já relata a questão do habeas corpus que impediu as prisões. De volta ao estúdio, os âncoras introduzem matéria gravada em Santa Maria, com os familiares que acompanharam o julgamento, após “anos à espera”, relata o apresentador. Pais e familiares são ouvidos sobre a tragédia, a decisão da Justiça de mover o júri para Porto Alegre e a sensação de justiça sendo feita.

Cerca de meia hora depois, o jornal repete as penas recebidas e passa a relatar o último dia do júri, descrito como “o mais intenso”. A seleção de falas da acusação e defesa então exibidas parece privilegiar os momentos de maior exaltação e emoção dos envolvidos. São trechos em que eles gritam, indignam-se, imploram pela condenação ou absolvição. Defesa e acusação recebem espaço similar na edição deste trecho.

A leitura da sentença pelo juiz, descrita pela reportagem como realizada “de forma grave”, começa com o trecho também utilizado na reportagem da Band: “O horror. O horror”, diz o juiz.

A reportagem também dá espaço para trecho da leitura da sentença em que o juiz cita a música “Pedaço de Mim”, de Chico Buarque (“Pedaço de mim, metade arrancada de mim. Que a saudade é o revés de um parto. A saudade é arrumar o quarto do filho que já morreu”). Parece justo dizer que a extensão da tragédia e a relevância do julgamento permitiram que a reportagem exibisse um momento que não se costuma ver no noticiário: não é comum vermos juízes lendo sentenças com trechos de músicas populares nos jornais noturnos, como nesse caso. A escolha da cena também pode ser explicada pelo tom mais emocional e sensível adotado nesta altura da matéria.

A reportagem repete então pela terceira vez a pena de cada acusado (já informadas pelo repórter ao vivo, na primeira parte do programa, e pela âncora, no começo da segunda parte sobre o caso). Termina com o apelo de uma mãe para que a tragédia não se repita e passagem gravada de repórter, que finaliza ressaltando que os réus “saíram do Fórum pela porta da frente”. A informação é contrastada por fala da mãe ouvida, que finaliza a reportagem dizendo ter certeza que os réus serão presos.

Em comum, os três telejornais tratam a condenação como fato positivo e esperado pela sociedade, e a liberdade dos réus como fato negativo, ainda que implicitamente. A matéria sobre a sentença final foi moldada em todos para apresentar ao espectador uma narrativa de esperada conclusão do caso.

Os textos são curtos e diretos, com exceção dos links ao vivo, um pouco mais longos e detalhados. A locação das passagens varia, tanto internas ao Fórum quanto ao ar livre, em Santa Maria.

O Jornal Nacional realizou a menor matéria, em minutagem total (4 minutos e 37 segundos, corridos), deixando aspectos emocionais do desfecho para a conclusão da matéria. O Jornal da Record, por sua vez, optou por uma narrativa mais longa (09 minutos e 17 segundos, no total) e a mais emotiva e visceral entre os três noticiários.

 Nenhum dos noticiários apresenta comentaristas ou ouve especialista ou jurista para explicar ao telespectador um pouco melhor sobre os próximos passos, após o habeas corpus. JN expõe os próximos passos na voz de repórter em passagem gravada (réus e Ministério Público poderão recorrer, modificando a pena ou determinando novo julgamento, mas não alterar a decisão dos jurados). Band expõe que a questão é controversa, mas não avança. E Record, apesar de repetir três vezes o tempo de condenação recebido pelos réus, não explica o futuro dos réus e termina com uma constatação da liberdade dos condenados pela repórter e um voto de fé de mãe de vítima (“tenho *certeza* que eles vão ser presos”, ela diz).

 Nas três reportagens, os telejornais utilizam trechos de um vídeo amador do momento que iniciou o incêndio, quando o fogo começa a se alastrar pelo teto do recinto, que se tornou emblemático do ocorrido. Também usam imagens das tentativas de resgate no exterior da boate, naquela noite. Nos demais takes, a qualidade da imagem é profissional — inclusive do julgamento, que foi transmitido online, em alta qualidade. Não há problemas técnicos evidentes e nota-se apenas um leve nervosismo dos repórteres nos links ao vivo/stand ups, com breve repetição de termos ou erros de conjugação, sem prejuízo da qualidade da reportagem. Apresentadores e repórteres adotaram o tom de seriedade que a gravidade dos fatos exigiam.

 Há predomínio do “hard cut” ou corte seco, sem transição entre as imagens, e o Jornal da Record é o que mais mescla sonoras de entrevistados com off de imagens do julgamento, provavelmente para dar fluidez a matéria, mais longa entre as demais. O JN, por sua vez, aposta na arte em pós-produção para dar didatismo à explicação da pena, em anos, dos réus.

Nenhuma das matérias utiliza música e há dificuldade para se ouvir algumas das palavras proferidas pelos presentes no julgamento, em momentos de maior exaltação. Há, por fim, predomínio de enquadramentos tradicionais dos telejornais, com âncoras na bancada enquadrados em plano americano e repórteres, nas passagens, em primeiro plano e plano geral.

REFERÊNCIAS

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de – Manual de Telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2002

PATERNOSTRO, Vera Íris – O Texto na TV, manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

1. Email: suzana.correa@usp.br. Número USP: 11228022 [↑](#footnote-ref-0)
2. Email: marcelino@usp.br. Número USP: 10319157 [↑](#footnote-ref-1)
3. “ Fux, do STF, manda prender 4 condenados no júri por tragédia da boate Kiss” em Folha de S.Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/12/fux-do-stf-manda-prender-4-condenados-no-juri-por-tragedia-da-boate-kiss.shtml>. Acesso em 23/12/2021. [↑](#footnote-ref-2)
4. “ Jurista: Fux contraria jurisprudência do próprio STF com decisão sobre Kiss” em Uol. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/12/15/boate-kiss-decisao-fux-stf-habeas-corpus-prisao.htm>. Acesso em 23/12/2021. [↑](#footnote-ref-3)
5. “Caso Kiss: Fux, do STF, barra habeas corpus e impede eventual soltura dos 4 condenados” em Folha de S.Paulo. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/12/caso-kiss-fux-do-stf-barra-habeas-corpus-e-impede-eventual-soltura-dos-4-condenados.shtml>. Acesso em 23/12/2021. [↑](#footnote-ref-4)